

ORAÇÃO INICIAL

Todos:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus que instruístes os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos da sua consolação. Por Cristo Senhor Nosso. Amém.

Que a Sagrada Família nos dê a graça de assumir a vocação ao matrimônio e guiar nossa família por um caminho de santidade. Amém.

ORAÇÃO FINAL

ORAÇÃO DO PAPA JOÃO PAULO II SOBRE A MISSÃO DA FAMÍLIA CRISTÃ (1981)

Leitor 1: Ó Deus, do qual provém toda a paternidade, nos céus como na terra, Vós, Pai, que sois Amor e Vida, pelo Vosso Filho Jesus Cristo, ‘nascido de uma Mulher’, /e pelo Espírito Santo, fonte de caridade divina,/ fazei que, na terra inteira, cada família humana se torne/um verdadeiro santuário da vida e do amor,/para as gerações que incessantemente se renovam.

Leitor 2: Fazei que a Vossa graça oriente sempre os pensamentos e as ações dos esposos para o maior bem das suas famílias, de todas as famílias do mundo. Fazei que as novas gerações encontrem na família um apoio sólido, que as torne sempre mais humanas/e as faça crescer na verdade e no amor.

Leitor 3: Fazei que o amor, consolidado pela graça do sacramento do Matrimônio, seja sempre mais forte do que todas as fraquezas, mais forte do que todas as crises, que, por vezes, se verificam nas nossas famílias.

Todos: Fazei, enfim — nós vo-lo pedimos — por intercessão da Sagrada Família de Nazaré, que em todas as nações da terra a Igreja possa realizar, com fruto, a sua missão, na família e pela família. Vós, ó Pai, que sois a Vida, a Verdade e o Amor,/na unidade do Filho e do Espírito Santo.

Amém!

ENCONTRO 01

VIDA CONJUGAL: CAMINHO DE SANTIDADE

Oração inicial (Pág. 13).

Casal coordenador: Acredito que todos vocês já tenham refletido que o Matrimônio é um caminho de santificação. Se vocês fizeram a catequese matrimonial com o livro *Matrimônio: Encontros de Preparação*, certamente passaram por esta reflexão. Para começar esta etapa de aprofundamento sobre a vida conjugal, vamos rever este chamado à santidade sob um novo ponto de vista.

Leitor 1: A vocação ao matrimônio não é um plano B, uma vocação de segunda categoria ou uma “opção que restou” para quem não foi chamado à vida religiosa ou sacerdotal.

Leitor 2: Ela é o plano A! A vocação ao Matrimônio é a primeira vocação, o primeiro chamado que Deus fez à Adão e Eva. Ela está expressa no livro do Gênesis quando Deus cria Eva como uma ajuda adequada²

Momento de partilha (máximo de 5 min.)

Leiamos, na Sagrada Escritura, o texto de Gn 2, 19-25.

Agora, vamos partilhar:

Por que Adão sentia-se sozinho? O que representa este sentimento? Eva é criada por Deus como uma ajuda adequada. Mas ajuda para quê?

Qual a missão dada por Deus ao primeiro casal da humanidade, Adão e Eva?

² Os três primeiros capítulos do Gênesis não precisam ser entendidos de forma histórica, mas podem ser compreendidos de forma figurada para revelar verdades fundamentais e a relação do homem com Deus.

Leitor 3: Notem que havia um vazio na vida de Adão. Mesmo tendo tudo a seu dispor, ele não se sentia completo, sentia-se sozinho. Mas engana-se quem disse que Adão sentia falta de uma mulher, de uma esposa. Era uma solidão que nada nem ninguém além do próprio Deus poderia saciar.

Leitor 1: E como mais um ato de amor, Deus lhe deu Eva. Não era a solução para sua solidão, mas um alívio, uma ajuda para sua tarefa de cultivar o Éden, que foi o primeiro trabalho dado ao ser humano, Sua imagem e semelhança.

Todos: Eva foi criada por Deus para viver com Adão um projeto divino!

Leitor 2: Mas Deus não deixou que eles “se virassem” para levar adiante o cuidado com toda a criação. Deus apresentou a Adão a orientação exata de como viver com Eva. Apresentou um plano com três passos:

- (1) deixar pai e mãe;
- (2) unir-se à sua mulher;
- (3) serem uma só carne.

Leitor 3: Essa orientação não era exclusiva para o primeiro casal, mas para todos que os sucederiam, ou seja, todos os casais de toda a humanidade. Assim, este é o plano para a vida conjugal em plenitude, a vida conjugal ensinada por Deus.

Todos: Se você já vive o Matrimônio ou deseja contrai-lo, este plano é também para você!

Leitor 1: Notem que o primeiro passo é “deixar pai e mãe”³. Essa expressão indica a maturidade do casal e mais especialmente do homem, que cresce em responsabilidade e entra em uma nova fase da vida. Ele deixa de ser apenas filho para se tornar responsável por uma família. É um momento de independência física e emocional de seus pais.

Leitor 2: Mas “deixar pai e mãe” também tem a interpretação da vida conjugal como uma vocação, um chamado de Deus. Todo chamado de Deus implica alguma forma de renúncia. Como exemplo temos a vocação ao sacerdócio e à vida religiosa. Movidos pelo chamado, homens e mulheres abrem mão de carreiras promissoras, bens materiais, conforto, vida conjugal e familiar.

Leitor 3: A vida conjugal também tem este aspecto, mas com uma particularidade. Diferente do sacerdócio, que é um chamado individual, o matrimônio é uma vocação que se concretiza através da união entre um homem e uma mulher. Assim, o homem é chamado a UNIR-SE à sua esposa e vice-versa.

Leitor 1: Mas não é uma união apenas de amizade e nem mesmo de irmãos, como duas pessoas que estão sempre próximas sentindo-se muito “unidas”. Isso faz parte da união “original”, mas a união conjugal vai além.

Leitor 2: Também não é somente uma união *instrumental* como pessoas que se unem por um objetivo - como realizar uma obra de caridade - embora o casal tenha mesmo um projeto para levar adiante. Tampouco é uma união unicamente sexual, ainda que esta seja perfeita na fidelidade.

Todos: É tudo isso que lemos, mas é muito mais! É um “unir-se” tão intenso que faz os dois cônjuges serem “uma só carne”.

3 Como livro inspirado e que nos apresenta o projeto divino e, principalmente, a relação de Deus com os homens, seus ensinamentos extrapolam seus personagens e suas épocas. Por isso, mesmo que Adão não tivesse pais, a ordem era deixá-los. Sem pais para deixar, a ordem não soa para Adão como perda, mas como responsabilidade de assumir nova vida.

Leitor 3: E quando o livro do Gênesis diz *uma só carne*, ele não faz referência unicamente à união sexual, mas utiliza um sentido mais amplo da palavra carne. Esse sentido pode ser percebido também em outros livros da Bíblia, como o anúncio do anjo no Evangelho de São João, capítulo 1º, versículo 14: “O Verbo se fez carne e habitou entre nós.”

Leitor 1: Aí entendemos que o verbo, a palavra de Deus, se tornou uma vida. Não qualquer vida como uma planta ou um animal, mas uma vida como a obra-prima da criação, a imagem e semelhança de Deus, uma vida humana!

Leitor 2: Então, a palavra carne nos indica vida humana. Ser uma só carne é ser uma só vida humana! Na exortação *Amoris Laetitia*, o Papa Francisco nos diz isso de outra forma:



Todos: “É precisamente nisto que consiste o mistério do matrimônio: dos dois esposos, Deus faz uma só existência.” (*Amoris Laetitia*, 121)

Leitor 3: Esse é o objetivo “original” de um casal, ou seja, desde a origem da criação. Antes do pecado e de sua mancha que afeta a todos, viver dessa forma era viver em união com Deus, em sintonia com Seu projeto. Repito que esse plano não foi somente para aquele momento, ele não foi abolido! Aí estão os passos para todos os casais viverem o plano de Deus também nos dias de hoje.

Leitor 1: Mas, após o pecado original, tudo se tornou mais difícil, pois o ser humano tornou-se inclinado ao mal.

Todos: “O homem, ferido na sua natureza pelo pecado original, está sujeito ao erro e inclinado para o mal no exercício da sua liberdade.”(CIC 1714)

Leitor 2: Com a mancha do pecado original, amar o próximo se tornou tarefa difícil. E amar o cônjuge (o próximo mais próximo) não foge dessa realidade! Amamos demais a nós mesmos. O egoísmo limita a generosidade do nosso amor.

Leitor 3: Desde o pecado original, ser uma só carne não é um comportamento simples e automático, mas um esforço da vontade que tem passos concretos. É uma luta diária para viver o amor de forma concreta. É aprender a olhar mais para o cônjuge do que para si mesmo. É desejar o bem do cônjuge acima do próprio bem, servindo-o com alegria, compreendendo-o, perdendo-o...

Todos: Entregar-se a ponto de ser uma só carne se tornou um grande desafio para qualquer ser humano. Difícil, mas não impossível!

Momento de partilha (máximo de 5 min.)

Contas bancárias separadas, celulares com senha e até mesmo quartos separados... Casais que vivem assim entenderam (ou conheceram) o plano de Deus para a vida conjugal?

E ao olhar para sua vida conjugal (ou preparando-se para o matrimônio) é possível identificar o desejo e o esforço para ser “uma só carne”?

Leitor 1: Para termos certeza de que é uma tarefa possível a partir da graça de Deus, recentemente, a Igreja vem reconhecendo a santidade na vida conjugal. Alguns casais já foram canonizados ou estão em processo de canonização, que é o pronunciamento da Igreja de que eles alcançaram o céu. Esses casais nos mostram que existem milhares (ou milhões) de casais que vivem santamente, mesmo no anonimato de suas vidas. Mostra-nos que é possível ser santos na vida conjugal!

Leitor 2: Um dos exemplos são os pais de Santa Terezinha, São Luís e Santa Zélia, canonizados em 2015. E o que eles fizeram para

serem venerados como santos? Abriram orfanatos? Pregaram o Evangelho em missões pelo mundo? Fundaram uma congregação?

Leitor 3: Tudo isso é louvável e pode fazer parte do chamado de algumas pessoas, mas esse e outros casais levados aos altares não fizeram nada além de cumprir com dedicação o compromisso de cônjuges e pais guiados por uma viva fé em Cristo e pelos ensinamentos de Sua Igreja.

Leitor 1: Temos também o testemunho de Santa Gianna Beretta Molla, canonizada em 2004. Foi uma médica, casada e mãe de quatro filhos que morreu em decorrência do agravamento de tumor no útero quando recusou o tratamento para salvar a vida do quarto filho em gestação.

Leitor 2: Mas este não é o único ponto de destaque de sua vida de real entrega. Chama-nos a atenção sua compreensão sobre o amor conjugal, que fica evidente nas cartas que escrevia a seu namorado, noivo e depois esposo, Pietro.

Momento de partilha (máximo de 5 min.)

A seguir, temos uma das cartas que Santa Gianna escreveu a Pietro, por ocasião do recebimento do anel de noivado. Façam uma leitura em silêncio e marquem trechos que chamem sua atenção. Depois, um dos participantes do encontro, preferencialmente uma mulher, faça uma leitura pausada e com boa entonação. A seguir, comente sobre os trechos destacados.

Meu caríssimo Pietro,

Como agradecê-lo pelo seu magnífico anel? Caro Pietro, para recompensá-lo, eu lhe dou o meu coração e sempre o amarei como o amo agora. Penso que, na vigília do nosso noivado, lhe agrade saber que você é

para mim a pessoa mais querida, para quem se voltam continuamente os meus pensamentos, afetos e desejos e só espero pelo momento em que poderei ser tua para sempre.

Caríssimo Pietro, você sabe que o meu desejo é vê-lo e saber que é feliz; diz-me como eu devo ser e o que devo fazer para tornar-te assim. Tenho muita confiança no Senhor e estou certa de que me ajudará a ser tua digna esposa.

Muitas vezes me agrada meditar o trecho da Epístola da Missa de Santa Ana: “A mulher forte, quem a encontrará”?... O coração de seu marido pode confiar nela... só lhe fará o bem, nunca lhe causará dano por todo o tempo da vida” etc.

Pietro, se eu pudesse ser para ti a mulher forte do Evangelho! Ao contrário, pareço e me sinto fraca. Quero dizer que eu me apoiarei em seu braço forte. Sinto-me tão segura junto de você! Peço-lhe um favor, a partir de hoje, Pietro: se você vir que faço alguma coisa que não está bem, diz-me, corrige-me, entendeu? Sempre lhe serei agradecida por isso.

Com muito, muito afeto, te abraço e desejo uma Santa Páscoa. Tua Gianna.

(FONTE: Santa Gianna Beretta Molla. *Lembranças do marido*. Cultor de Livros)

Leitor 3: Diante de exemplos assim, podemos nos sentir muito distantes dessa realidade. Será que um dia poderei amar como os santos casados amaram?

Leitor 1: Ser santo é um esforço contínuo para qualquer pessoa. Mas, para dar mais uma ajuda ao casal, o próprio Cristo transformou a união conjugal em sacramento, oferecendo uma especial

graça para fortalecer o casal nesta caminhada. O Catecismo nos garante essa ajuda especial aos casais unidos em Matrimônio:

Leitor 2: “...graça própria do sacramento do Matrimônio destina-se a aperfeiçoar o amor dos cônjuges e a fortalecer a sua unidade indissolúvel. Por meio dessa graça, eles auxiliam-se mutuamente para chegarem à santidade pela vida conjugal e pela procriação e educação dos filhos.” (CIC 1641)



Leitor 3: Notem que essa graça especial tem um claro objetivo para o casal: ajudá-lo no caminho de santidade. O catecismo também nos garante que tal graça vem aperfeiçoar o amor, pois depois do pecado original já não amamos plenamente por causa de nossa inclinação ao mal.

Todos: Deus vem, pelo Sacramento do Matrimônio, dar um “empurrãozinho” a mais para o casal viver santamente.

Momento de partilha (máximo de 5 min.)

Vocês conheciam esse “empurrãozinho” que Deus dá nos casais unidos em Matrimônio? Perceberam a importância desse sacramento?

A graça do sacramento é bem específica, sendo direcionada ao auxílio mútuo dos cônjuges para alcançarem a santidade a partir de três aspectos da vida conjugal expressos nessa citação. Vamos conversar sobre isso?

Casal coordenador: Para a nossa reflexão final, temos o trecho de um discurso do Papa Francisco em 27 de janeiro de 2023:



“Na economia cristã da salvação, o matrimônio constitui antes de mais a via mestra para a santidade dos próprios cônjuges, uma santidade vivida na rotina diária da vida: esse é um aspecto essen-

cial do Evangelho da família. É significativo que a Igreja proponha hoje como exemplos de santidade alguns casais; e estou também a pensar nos inúmeros cônjuges que se santificam e edificam a Igreja com aquela santidade à qual chamei «a santidade da porta ao lado».

Acesse o texto completo em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2023/january/documents/20230127-rotaromana.html>



Oração final (Pág. 15).

ATIVIDADE A DOIS

Para ser feita em casa, após o encontro.

1– Escolham um dos textos a seguir para a leitura a dois:

Conheça cinco modelos de casais santos

<https://www.a12.com/redacaoa12/igreja/conheca-cinco-modelos-de-casais-santos>



Você conhece os santos casados?

<https://formacao.cancaonova.com/igreja/santos/voce-conhece-os-santos-casados/>



7 famílias santas na história da Igreja

<https://comshalom.org/7-familias-santas-na-historia-da-igreja-catolica/>



2 – Para dialogar em casal:

Conhecíamos que o matrimônio é um chamado à santidade?

Temos consciência que Deus espera isso de nós?

O que precisamos ajustar em nossa vida conjugal para nos aproximarmos do projeto de Deus para nós?

(1) deixar pai e mãe;

(2) unir-se à sua mulher;

(3) serem uma só carne.

3 – Leitura recomendada: Exortação Apostólica GAUDETE ET EXSULTATE do Santo Padre Francisco sobre a chamada à santidade no mundo atual

Disponível em:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20180319_gaudete-et-exsultate.html



4 – Livro recomendado: Dicastério para o Leigo, a Família e Vida: A Santidade nas Famílias do Mundo, disponível em.

https://www.laityfamilylife.va/content/dam/laityfamilylife/amoris-laetitia/lasantitanellefamiglie/SANTITA%20FAMIGLIE_POR.pdf

